

Acusados assediam relator à procura de informações

Com os relatórios das quatro subcomissões fechadas, a sorte dos 71 investigados pela CPI do Orçamento está praticamente definida. Ainda assim parlamentares nervosos e assessores muito atentos passaram o dia ontem perseguindo integrantes da CPI do Orçamento em busca de informações.

O deputado Uldorico Pinto (PSB-BA) tenta descobrir a que conclusões a CPI chegou sobre ele. Sua esposa corria ontem pelos corredores do Senado em busca de maiores dados.

Outro que tentou conseguir o veredito ontem foi o deputado José Geraldo (PMDB-MG). Ele enfrentou impassível um batalhão de fotógrafos e cinegrafistas e, em passo muito acelerado, desapareceu no gabinete do senador Francisco Rollemberg (PFL-SC) da

subcomissão de subvenções sociais. "Ele queria saber o que a subcomissão tinha decidido. É claro que eu não falei. Eu não posso falar", disse o senador. Sabendo que dificilmente escapará da cassação, o deputado não quis falar com a imprensa.

Quem não quer ser visto bisbilhotando, ou fazendo pressão, manda os assessores. Um assessor do senador Alexandre Costa (PFL-MA) parou o deputado Fernando Carrion. (PPR-RS), em busca de informações sobre a situação do senador.

Também circulou pelos corredores da CPI, aparentando tranquilidade o senador Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL). E, se seus colegas tentaram evitar a imprensa, o deputado Paes Landim (PFL-PI) não se importou nem um pouco.